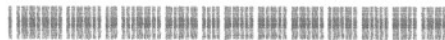


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE040850

CARDOSO. Manuel Carlos. A prefeita e o rei. Correio Popular,
Campinas, 21 jan. 2003.

A prefeita e o rei

MANUEL CARLOS CARDOSO

O secretário Pomar ao realizar sua festa russa não deveria ter contratado o cantor Jorge Mautner. Teria sido preferível gastar um pouco mais e trazer logo Roberto Carlos.

No final do ano não pude deixar de conferir a apresentação do rei, que já virou uma tradição da *Globo*, e cheguei à conclusão de que não existe cantor neste País que mais se identifique com os problemas de Campinas.

Vim para Campinas na época da Jovem Guarda e, em todos os verões, pude constatar que nas chuvas mais acentuadas invariavelmente ocorre o alagamento da Av. Princesa d'Oeste e de outra dúzia de áreas. Sempre as mesmas.

Ainda quando as vítimas das enchentes contabilizam os prejuízos chega o Carnaval, com o eterno desfile de mau gosto promovido pelas escolas de samba e o ridículo bailão do Largo do Rosário.

Sucede o início das aulas e vem o problema da falta de vagas nas escolas para nossas crianças, que provisoriamente são acomodadas em latas de sardinha. Isto tudo diante da alarmante e sempre presente incidência da dengue.

Pacientemente, devemos aguardar o fim do Verão e aproveitar o máximo a chegada do Outono, preparando-nos para a campanha do agasalho e assim tentar evitar que dezenas de crianças que vivem em nossas ruas não morram de frio no próximo Inverno.

O surto de meningite chega junto com o fim da campanha do agasalho, e assim vamos caminhando durante todo o ano.

Existe repertório mais antigo que esse? Só mesmo o de Roberto Carlos, que há mais de trinta anos canta exatamente as mesmas canções.

Entretanto, contam que a Sony, tão cansada quanto nós de tal repertório, teria chamado o rei e pedido a ele que lançasse novas músicas, e Roberto teria dito à gravadora: vamos homenagear as gordinhas. Talvez também aquelas que usam óculos, pois estes dois segmentos são grandes. É certo que haverá uma quebra nas vendas, pois muitas gordinhas também usam óculos.

Aqui na terra, é bem provável que Izalene tenha reunido seu secretariado e, cansada de tantos problemas recorrentes, tenha pedido o empenho de todos para que arrumassem novos problemas para a cidade.

Talvez alguns secretários, como os de Educação, Saúde, Obras e Cultura, tenham afir-

mado que suas áreas já contribuíam suficientemente.

Mas Bicalho, por exemplo, poderia ter dito: não é justo só termos inundação em algumas áreas, va-

mos inundar a cidade toda. E Vicente, o homem da água, tivesse alertado: não haverá água suficiente. Se não há água, vamos inundar de perueiros, garanto que consigo, responderia Bicalho.

Sentindo-se desprestigiado, o presidente da Setec deve ter completado: não é justo inundar só com perueiros, posso colaborar com barraqueiros, paredeiros e toda sorte de clandestinos.

O mau gosto do rei com suas novas músicas também se identifica com o mau gosto de Izalene com os novos problemas que trouxe para Campinas, mas não resta

dúvidas que ambos inovaram em seus repertórios. É pena que nem a Sony e nem Campinas ficaram satisfeitas com tais inovações.

Mas é bem provável que, ao final da reunião

de secretariado, a prefeita tenha agradecido a colaboração de todos e também sua compreensão, por estar um tanto quanto imobilizada para idealizar e implantar novos problemas, depois que o Lauro do bingo colocou um cão sentado em seu colo.

O cão morde? Teriam perguntado. Não, apenas ladra. E já tem nome? Estou pensando em chamá-lo de Câmara Municipal, teria dito a prefeita.

Manuel Carlos Cardoso é advogado e professor da Faculdade de Direito da PUC-Campinas e da Escola Superior da Advocacia da OAB

Aqui na terra, é provável que Izalene tenha reunido seu secretariado e tenha pedido empenho para que arrumassem novos problemas para a cidade

O cão morde? Teriam perguntado. Não, apenas ladra. E já tem nome? Estou pensando em chamá-lo de Câmara Municipal, teria dito a prefeita

